

PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE – ENTRELAÇANDO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Carlos Daniel Dias Virgnio

Suian Rodrigues

Lisia C G de Araujo

Vanderléa Ana Meller

RESUMO: O presente trabalho partiu das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIVALI, do subprojeto BRINCRIAR que traz uma proposta de valorização do brincar na escola para ampliação do mundo de movimento da criança. Os licenciandos do curso de Educação Física são bolsistas e participam deste programa que integra a Política Pública de Formação de Professores. O objetivo da proposta investigativa, da prática pedagógica, buscou compreender o processo de interação das crianças na valorização do meio ambiente por meio do brincar. Esta pesquisa constituiu-se de um estudo de abordagem qualitativa, pois se baseia na interpretação dos dados obtidos nos relatórios, fotos e vídeos das intervenções realizadas, pautada nos princípios da pesquisa-ação. O estudo ocorreu em uma Escola Municipal de Biguaçu/SC. Para realização das intervenções foi elaborado Plano de Ensino que norteou os Planos de aula, os conteúdos abordaram as práticas corporais integradas no meio ambiente e ocorreram no segundo semestre do ano de 2016. Para Marinho (2003), perante as condições dinâmicas de vida atual, a educação ambiental pode surgir como possibilidades de mudança, como espaço de pausa para respirar, tomar fôlego, refletir e discernir, portanto, é preciso que sejamos capazes de perceber as potencialidades das práticas diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, capazes de estabelecer uma configuração inovadora por todas as esferas humanas e, por consequência, nos significados da própria natureza. Para isso, realizamos atividades a partir da percepção dos elementos da natureza em que os alunos vivenciaram práticas corporais como: escalada, tirolesa, caminhada ecológica, *slackline* e jogos que estimularam os sentidos. Para Marinho (2001, p.3) as atividades na natureza despertam “[...] novas sensibilidades, em diferentes níveis. As intensas manifestações corporais, aí vividas, permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio ambiente e dos parceiros envolvidos”. A utilização de cordas foi o recurso norteador das atividades, que viabilizou desafios e superações no contato direto com a natureza, entre nós, laços e amarrações foram criados balanços, tirolesa, falsa baiana e escaladas. Foi possível identificar que a proposta elucidou estratégias metodológicas que ampliaram o brincar nas dinâmicas de aventura na natureza; a construção de saber ambiental, que começa essencialmente pelo respeito à biodiversidade, o sentido de preservação que vem incorporado em tais vivências e experiências; ao brincar nas situações de aventura, o sujeito passou a fazer parte do meio, fonte de informação concebida como receptor e emissor da mesma e não como mero instrumento de ação ou coação; o meio ambiental é um recurso de ligação do ser humano com sua própria natureza humana, numa dimensão ecoformativa.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. PIBID. Meio Ambiente.